

## **CONCLUSÃO**

O movimento impulsionador da criação de casas-museu é uma realidade a que se assiste, a nível mundial, desde o século XIX, nomeadamente a partir do momento em que se sente a necessidade de criar elementos de referência social, de salvaguardar e apontar exemplos de personalidades que podem servir de referência à comunidade em que se inserem. Estas unidades museológicas apresentam grande diversidade temática, de forma e dimensão, constituindo-se como espaços celebratórios de personalidades, transformando espaços privados em equipamentos públicos, o que, conforme se referiu, cria uma tensão entre dois domínios absolutamente antagónicos: a necessidade de preservar o espaço doméstico e privado e, simultaneamente, o desejo de demonstração de um modo de vida, de pensar, ao que se junta a enorme vontade do público em observar, directamente, o espaço quotidiano de uma personalidade que admira. Ao poderem ser consideradas estruturas onde o discurso se apresenta directamente ao visitante, as casas-museu devem ser estudadas através da correlação entre diversos factores que importa considerar, tais como, a casa e os seus espaços, a personalidade e os seus ambientes com os objectos que o homenageado dispôs pelas áreas de ocupação doméstica. É esta simbiose que poderá dar a informação que o público procura. Só com a conjugação destes vectores se conseguirá apreender a verdadeira essência da casa-museu.

As razões da criação deste tipo de instituições podem ser de várias ordens, das quais se destacam a homenagem a uma personalidade e a necessidade de preservação e conservação das colecções existentes. Os seus fundadores, sejam eles os patronos ou outros, tais como amigos e/ou familiares, apresentam uma preocupação básica, a sustentabilidade da casa-museu, assistindo-se a uma preocupação para que a tutela privada seja transferida para a esfera pública no sentido da instituição se manter para além da vida da personalidade instituidora da entidade museológica. As inúmeras casas-museu existentes ao nível internacional, a sua diversidade e acção, têm dado origem a uma preocupação de classificação e clarificação desta realidade. Assim, surgiram diversas propostas de classificação destas unidades museológicas que foram comparadas no sentido de aferir a

sua compatibilidade à realidade portuguesa, concluindo-se que muitas das casas-museu portuguesas não se integram em nenhuma das tipologias propostas.

As casas-museu, para além da sua especificidade temática e conceptual apresentam um conjunto de condicionantes ao nível da acção museológica, dado tratar-se de espaços domésticos, bastante fragmentados, com estruturas, muitas vezes deficientes, onde é necessário conservar espaço e acervo, estudar e documentar a casa, as colecções e a personalidade que deu origem à instituição museológica e, simultaneamente, garantir a funcionalidade e comunicação com os diferentes tipos de público, procurando manter o espaço, o mais possível, como se encontrava no tempo do patrono. Desta forma, e para que a actividade museológica possa ser garantida, poderá ser necessário recorrer a espaços anexos e contíguos à casa-museu para a instalação de espaços técnicos e sociais que garantam a eficácia da actividade de índole museológica.

A realidade das casas-museu em Portugal apresenta grande complexidade e reflecte a diversidade da acção museológica que se pode observar ao nível da museologia em geral. Assiste-se ao surgimento de unidades museológicas designadas de casas-museu, casas, casas memoriais, entre outras designações, não sendo algumas delas mais do que pequenas salas de exposição, onde se preserva uma colecção de carácter etnográfico local. Ao analisar um conjunto de unidades museológicas que poderiam integrar-se neste domínio, constatou-se que, do ponto de vista da acção museológica, se assiste a uma grande diferença entre as instituições, umas devidamente organizadas e outras com grandes carências ao nível dos recursos humanos e financeiros, que limitam a sua acção e eficácia.

Desde a primeira metade do século XX, vem-se assistindo progressivamente a um aumento do número de casas-museu, acelerando-se a sua criação a partir do momento em que se verifica o fortalecimento do poder local, entidades tutelares predominantes nesta tipologia de instituições museológicas, e também com a chegada a Portugal dos fundos comunitários, nas décadas de 80 e 90 do século passado. Como se aferiu e indicou, criam-se instituições de carácter museológico, de tipologias diversas, sob a capa das casas-museu, onde se podem constatar grandes diferenças do ponto de vista da actividade museológica, com horários de funcionamento para o público muito diversos, que vão desde a abertura através de marcação prévia até horários de funcionamento alargado. Também ao nível das outras actividades, como a conservação e restauro, investigação, documentação e comunicação, é notória uma grande diferença na qualidade do serviço entre as diferentes instituições museológicas, sentindo-se a necessidade de implementação de actividades mais diversificadas, nomeadamente recorrendo-se às novas tecnologias, com o objectivo de responder às

necessidades e gostos dos diferentes públicos dos dias de hoje. Para que isto se verifique, torna-se imperioso um investimento financeiro e qualitativo nas instituições museológicas, que devem recrutar recursos humanos especializados, habilitados a programar e a promover a requalificação do tecido museológico nacional.

Depois de analisadas as instituições que serviram de amostra a este estudo, nomeadamente após a criação de tabelas de relação entre as casas-museu portuguesas e as propostas de classificação internacional, concluiu-se que estas necessitavam de ser equacionadas de outra forma, e diferenciadas quanto à sua acção e tipo, para se proceder à formatação de uma proposta que pudesse servir de contributo para uma tabela nacional de classificação das casas-museu que clarificasse a realidade existente, valorizando as verdadeiras casas-museu, relativamente a outras unidades museológicas com características diferenciadas. A realização desta análise e a triagem efectuada reduziu substancialmente a lista das casas-museu portuguesas, uma vez que permitiu que fossem classificadas segundo parâmetros mais rigorosos, de acordo com as várias classificações de museus, as unidades até agora integradas na categoria das casas-museu.

De entre as unidades museológicas portuguesas que se inserem na classificação de casas-museu, está a Casa-Museu José Régio de Via do Conde, local onde residiu e faleceu este poeta, figura-maior das letras portuguesas do Século XX. Aberta ao público a 17 de Setembro de 1975, esta unidade museológica é preservada tal como o poeta a deixou, tendo unicamente sido criada por dois irmãos, segundo indicações do patrono, a sala de pintura contemporânea. Desde a sua abertura ao público até cerca de meados da década de 90, a casa-museu não teve acompanhamento técnico especializado, tendo sofrido alguns problemas ao nível da conservação preventiva do acervo e do imóvel.

Após a admissão de pessoal técnico especializado, foi efectuada um diagnóstico de situação, que originou um projecto de intervenção profundo, contemplando um processo de tratamento do imóvel e da colecção, para além de um novo edifício anexo que permitirá a melhoria dos serviços disponíveis ao público. Tentou-se nesta intervenção responder aos requisitos internacionais para que se preservasse o carácter de casa-museu sem, contudo, descurar a preservação e conservação, a documentação e a comunicação com o público.

As casas-museu como elementos essenciais da memória e aglutinadoras de valores e identidades, merecem, por parte das tutelas dominantes, uma atenção especial na sua preservação, salvaguarda e valorização, uma vez que concentram também parcelas fundamentais do património artístico, etnográfico e cultural dos países e/ou regiões onde se

inserir, necessitando de um maior investimento ao nível dos recursos humanos, conferindo-lhes maior dignidade. Ao identificar os problemas, ao apresentar os pressupostos teóricos referentes a esta realidade, esta dissertação pretendeu contribuir para a valorização e requalificação das casas-museu, muito especialmente para a sua classificação e organização tipológica.